

A HISTÓRIA DO SR. JEREMY FISHER



BEATRIX POTTER

Tradução e edição

CIDICLEI MEDEIROS

Esta obra é de acesso livre para fins educacionais.

É permitida a impressão, cópia e distribuição gratuita deste livro para uso didático, pedagógico e não comercial, desde que mantidos os créditos do autor e a integridade do conteúdo.

É proibida a venda, alteração do conteúdo ou uso comercial sem autorização prévia e expressa do titular dos direitos.

Título: A História do Sr. Jeremy Fisher
Responsável pela tradução e edição: Cidiclei da Silva Medeiros

1ª edição – 2026
Salvador – BA – Brasil
Publicação independente

<https://www.imagismo.com.br/inicio>



A História do Sr. Jeremy Fisher

Beatrix Potter

Texto Original: [Project Gutenberg](#)

Língua Original: Inglês (1906)

Suporte tecnológico de IA na tradução: Gemini (Google)

Tradução, edição, revisão e adaptação literária: Prof. Cidiclei Medeiros



Beatrix Potter (1866–1943) foi uma influente escritora, ilustradora e naturalista britânica, imortalizada por seus contos infantis. Sua obra mais famosa, *The Tale of Peter Rabbit* (1902), foi um sucesso imediato, unindo aquarelas botânicas a uma narrativa cativante. Autodidata em micologia e desenho científico, Potter utilizou o lucro de seus livros para se tornar uma próspera fazendeira na região de Lake District. Lá, dedicou-se à criação de ovelhas da raça Herdwick e à conservação ambiental. Pioneira, patenteou o primeiro boneco de Peter Rabbit, tornando-se também uma visionária no licenciamento de personagens. Ao falecer, doou vastas extensões de terra ao National Trust, garantindo a preservação das paisagens naturais que inspiraram seu legado literário e artístico.



Era uma vez um sapo de nome Sr. Jeremy Fisher; ele habitava uma diminuta morada úmida em meio aos botões-de-ouro, à margem de um lago.



As águas infiltravam-se por toda a despensa e pelo corredor posterior, tornando o solo viscoso e coberto de lodo. Contudo, o Sr. Jeremy apreciava manter os pés umedecidos; jamais alguém lhe dirigiu uma censura, e ele tampouco foi acometido por resfriado algum!



Sentiu profunda satisfação ao olhar para fora e deparar-se com graúdas gotas de chuva, que salpicavam a superfície do lago em constantes respingos.



— Coletarei algumas minhocas e partirei em pescaria para prover meu prato com peixinhos para o jantar — declarou o Sr. Jeremy Fisher. — Caso minha captura exceda cinco peixes, convidarei meus distintos amigos, o Sr. Vereador Ptolomeu Tartaruga e Sir Isaac Newton. O Vereador, todavia, prefere alimentar-se de salada.



O Sr. Jeremy trajou uma capa impermeável e um par de galochas reluzentes; tomou sua vara de pescar e seu cesto, partindo em saltos rítmicos rumo ao local onde ancorava sua embarcação.



O barco era redondo e verde, muito parecido com as outras folhas de lírio. Estava amarrado a uma planta aquática no meio do lago.



O Sr. Jeremy tomou uma haste de junco e impulsionou a embarcação em direção às águas abertas.

— Conheço um local auspicioso para a captura de peixinhos — declarou. O Sr. Jeremy fincou sua haste no lodo e a ela atracou o barco.



Acomodou-se, então, de pernas cruzadas e preparou seus apetrechos de pesca. Dispunha de uma boia carmesim deveras encantadora. Sua vara consistia em um talo de gramínea resistente; a linha era um longo e delgado fio de crina alva, em cuja extremidade ele fixou uma pequena minhoca que se contorcia.



A chuva deslizava por suas costas e, durante quase uma hora, ele permaneceu a observar a boia.

— Isto torna-se exaustivo; creio que devo almoçar — declarou o Sr. Jeremy Fisher



Ele singrou novamente entre as plantas aquáticas e retirou a refeição de seu cesto.

— Saborearei um sanduíche de borboleta enquanto aguardo o término desta estada — concluiu o Sr. Jeremy.



Um enorme besouro aquático surgiu por baixo da folha do lírio e beliscou a ponta de uma de suas patas. O Sr. Jeremy cruzou as pernas, deixando-as mais curtas e fora do alcance, e continuou a comer seu sanduíche.



Por uma ou duas vezes, algo se moveu com um farfalhar furtivo seguido de um borrito entre os juncos, na margem do lago.

— Espero que não se trate de uma ratazana — receou o Sr. Jeremy Fisher. — Considero prudente retirar-me deste local.



O Sr. Jeremy impulsionou a embarcação novamente para o largo e lançou a isca. De forma quase instantânea, sentiu uma fisgada; a boia sofreu um solavanco fenomenal!



— Um peixinho! Um peixinho! Fisguei-o pelo focinho! — exclamou o Sr. Jeremy Fisher, elevando sua vara de pesca com entusiasmo.

Contudo, que desoladora surpresa! Em vez de um pequeno e rotundo peixinho, o Sr. Jeremy capturara o pequeno Jack Sharp, um peixe-espinhento revestido de agulhas!



O peixe-espinhento debateu-se freneticamente no interior da embarcação, desferindo golpes e mordidas até exaurir suas forças por completo. Então, em um salto súbito, lançou-se de volta às águas.



Logo em seguida, um cardume de outros peixinhos emergiu à superfície, apenas para espiar e zombar do Sr. Jeremy Fisher.



Enquanto o Sr. Jeremy permanecia sentado à borda de sua embarcação, em profundo desconsolo — a sorver os dedos feridos enquanto fitava as águas —, algo muito pior sucedeu; algo que teria sido verdadeiramente funesto, não estivesse o Sr. Jeremy a trajar sua capa impermeável!



Uma truta monumental emergiu — pla-fapt-ppp! com um estrondo — e abocanhou o Sr. Jeremy com um solavanco violento.

— Ai! Ai! Ai! — exclamou ele, enquanto o peixe girava e mergulhava rumo ao leito profundo do lago.



Contudo, tamanha foi a desfeita da truta ante o sabor da gabardina que, em menos de meio minuto, cuspiu-o por completo; a única coisa que logrou engolir foram as galochas do Sr. Jeremy.



O Sr. Jeremy emergiu à superfície da água como uma rolha arremessada de uma garrafa de espumante; e nadou com todo o vigor de que era capaz em direção à margem do lago.



Ele alcançou a primeira margem que lhe surgiu e retornou em saltos apressados para casa, atravessando o prado com sua capa impermeável reduzida a farrapos.



— Que fortuna não se tratar de um lúcio! — exclamou o Sr. Jeremy Fisher. — Extraviei minha vara e meu cesto, mas pouco importa; tenho a plena certeza de que jamais reuniria coragem para retomar a pescaria!



Ele aplicou um curativo em seus dedos e recebeu ambos os amigos para o jantar. Era-lhe impossível oferecer-lhes peixe; contudo, dispunha de outros mantimentos em sua despensa.



Sir Isaac Newton trajava seu colete em tons de negro e ouro.



O Sr. Vereador Ptolomeu Tartaruga, por sua vez, trouxe consigo uma salada, acondicionada em uma bolsa de rede.



Em substituição ao pretendido prato de peixinhos, serviram-se de gafanhoto assado com molho de joaninha; um prato que os sapos reputam como uma iguaria primorosa, muito embora, a meu ver, deva ser algo pavoroso!

FIM